

Vestibular *de Verão* 2002

TEMAS DA REDAÇÃO

- Os textos apresentados servem de apoio para a produção da redação.
- Escolha apenas um dos dois temas e coloque o respectivo número no quadrado do canto superior direito da folha VERSÃO DEFINITIVA.
- Cada tema traz instruções próprias, que devem ser seguidas.
- Redija em forma dissertativa ou narrativa, conforme as instruções que acompanham o tema escolhido.
- Evite transcrever partes do texto.



UEM

Comissão Central do Vestibular Unificado

TEMA 1

O texto a seguir trata da automedicação, um tema muito discutido atualmente no Brasil. Leia-o e, a partir de suas informações, contudo, sem copiá-las, redija um texto DISSERTATIVO ou um texto NARRATIVO.

a) Texto DISSERTATIVO: eleja uma tese, discutindo o tema, com argumentos que a sustentem, marcando seu ponto de vista.

b) Texto NARRATIVO: elabore uma história em que a(s) personagem(ns) vivencie(m) uma situação relativa ao tema, num determinado tempo e espaço, com narrador em primeira ou em terceira pessoa, conflito e desfecho.

ATRAÇÃO PERIGOSA

O brasileiro exagera nos remédios, consumindo-os sem consultar o médico e colocando a sua saúde em risco.

Levante a mão quem jamais tomou um remedinho "receitado" por um amigo ou foi até a farmácia comprar um medicamento e saiu de lá levando dois ou mais na sacola. Esse é apenas um dos sintomas da tendência para a automedicação que o Brasil tem.

Usar remédio sem prescrição médica é um hábito muito freqüente entre nós. Os produtos com tarja vermelha são o principal alvo de venda fácil. O controle é mais rígido com as drogas com tarja preta (podem causar dependência), pois uma via da receita fica retida na farmácia. Um dos desdobramentos dessa situação é que muita gente usa substâncias potentes sem necessidade.

Abusos como esse são culpa de quem? Para os especialistas, a automedicação é resultado de um contexto em que vários atores contracenam. Ela passa pelo sistema público de saúde, que não dá conta da demanda, pela prática da empurroterapia (venda comissionada de medicamentos) nas farmácias, por uma vocação do brasileiro para pajelança (todo mundo gosta de receitar soluções) e pela necessidade de fiscalização mais eficaz. Esses são alguns dos pilares da encrenca, que traz sérias conseqüências.

Há mais uma ponta a considerar quando se trata de automedicação: as farmácias. No Brasil, há cerca de 55 mil estabelecimentos desse tipo, o equivalente a uma farmácia por três mil habitantes. O número excessivo de medicamentos à venda põe mais lenha na fogueira.

A automedicação é uma praga e, contra ela, é necessário ter uma abordagem ampla e organizada.

(Adaptação da reportagem de Lia Bock e Mônica Tarantino, *Isto É*, 1671, 10/10/2001, pp. 80-85.)

TEMA 2

Vinte e três milhões de brasileiros passam fome. E todos os dias jogamos fora no país comida suficiente para nutrir 19 milhões deles. Como fazer todo esse alimento chegar aos estômagos de toda essa gente?

A partir dessa indagação e das informações abaixo, dê a sua opinião sobre o tema, redigindo um texto DISSERTATIVO com argumentos convincentes.

COMIDA é o que não falta

Há 23 milhões de miseráveis no Brasil - pessoas com renda insuficiente para prover 75% das suas necessidades calóricas. Nesse mesmo país, 39.000 toneladas de comida em condições de ser aproveitada vão para o lixo todo santo dia em mercados, feiras, fábricas, restaurantes, quitandas, açougues, fazendas. É suficiente para dar café, almoço e jantar diariamente a 19 milhões de pessoas. Será que há uma maneira de fazer com que toda essa comida vá parar nos pratos vazios do Brasil?

Por incrível que pareça, as empresas preferem jogar o excedente no lixo. Não, não é por maldade: elas apenas querem evitar problemas legais, como arcar com a responsabilidade criminal no caso de a comida doada causar uma intoxicação ou a morte de alguém.

Um dos projetos mais criativos e eficientes é o sopão do Ceasa (Central de Abastecimento S.A). Em 1992, o Ceasa mineiro comprou máquinas para processar as sobras e passou a enlatar uma sopa, que é distribuída em regiões carentes do Estado. Deu tão certo que os Ceasas de Pernambuco, Ceará, Distrito Federal, Paraná e de algumas cidades paulistas seguiram a experiência.

Além do Ceasa, há outras instituições transformando o que iria para o lixo em comida. Muitas são organizações não-governamentais (ONGs).

O Banco de Alimentos de São Paulo é uma delas. Criou uma rede fixa de doadores. Seus nutricionistas treinam funcionários das empresas doadoras para fazer a triagem da comida e as vans passam lá regularmente para buscar as doações.

Estima-se que haja por volta de 30 instituições como o Banco de Alimentos no Brasil, umas governamentais, outras não. Juntas, elas distribuem cerca de 150 toneladas de comida por dia no Brasil. Um número impressionante, sem dúvida, mas que não chega a 0,5% do volume de alimentos que poderia ser aproveitado.

E de onde vem tanto desperdício?

Vejam este gráfico:

Volume de alimentos desperdiçados	17% - perda com consumidor
	1% - perda no varejo
	15% - perda na indústria
	8% - perda no transporte e no armazenamento
	20% - perda no plantio e na colheita
Volume de alimentos consumidos	39%

O processo que começa na lavoura e termina na sua mesa deixa muita coisa no caminho. Acreditando que o problema não tem solução, fica mais fácil ignorá-lo.

(Adaptação da reportagem de Rodrigo Velloso, *Superinteressante*, edição 174, março, 2002, p.47-51.)